

# **IV Seminário de Comunicação e Territorialidade**

## **“Comunicação contra as desigualdades”**

**PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras**  
**17-18 de Outubro de 2018**

### **A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CRIMES CONTRA A VIDA DAS MULHERES NA IMPRENSA CAPIXABA: primeiras e novas etapas para uma análise de conteúdo**

**Ademar P. PESSINI JUNIOR<sup>1</sup>**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Esta apresentação trata do atual momento da produção de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) a respeito da contextualização dos crimes contra a vida das mulheres na imprensa capixaba, por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica a ser articulada a uma documental no noticiário policial do jornal A Tribuna. Esta pesquisa de mestrado teve início em 2017 e será concluída em 2019, já tendo sua qualificação aprovada por banca.

A pesquisa parte da observação de que, apesar do estado do Espírito Santo figurar entre os que têm os maiores índices de feminicídios e de outros crimes contra a vida das mulheres ao longo das últimas décadas (IPEA, 2016, p. 8; e IPEA, 2017, p.13), a imprensa capixaba trata pouco e mal do assunto, e a academia produziu poucos estudos sobre a relação entre a imprensa capixaba e essa trajetória de grandes números de homicídios tão recorrentes neste estado (PESSINI JUNIOR e REBOUÇAS, 2017, p. 8). Uma situação ainda mais grave quando se observa que a violência em grande escala contra as pessoas no Espírito Santo advém de pelo menos os anos 1930, conforme a tese de Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) do professor Marco Aurélio Borges Costa, divulgada no livro “Vítimas que choram: trajetórias de coerção, acumulação social e empreendedorismo violento no Espírito Santo”, que realiza um grande

---

<sup>1</sup> [Se for o caso] Estudante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). E-mail: ademarpesbom@gmail.com.



mapeamento histórico os principais estudos acadêmicos realizados até então sobre a trajetória capixaba dos crimes contra a vida humana (COSTA, 2016, p.100-118).

Além de uma pré-análise documental inicial do noticiário de A Tribuna, esta apresentação compartilha alguns dos principais pontos da pesquisa bibliográfica já realizada e os caminhos deste trabalho que serão realizados nos próximos meses.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

São dois os principais procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa: pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo.

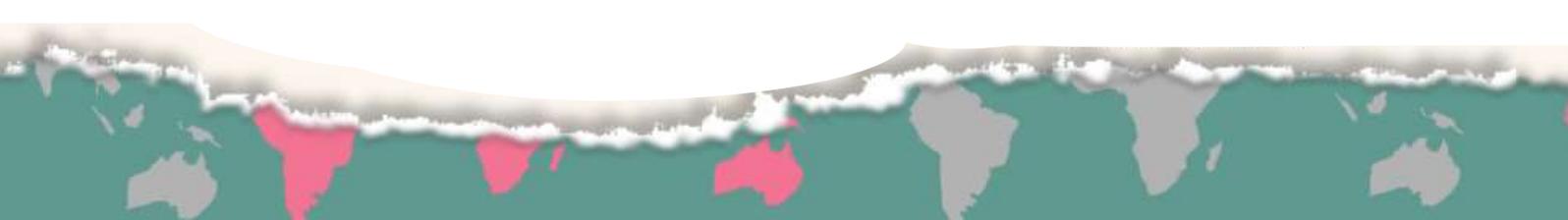
A pesquisa bibliográfica, num primeiro momento, consistiu na busca pelas pesquisas já realizadas a respeito da cobertura da imprensa capixaba a respeito dos homicídios. Os resultados foram apresentados em artigo científico no evento Mídia Cidadã de 2017, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora (PESSINI JUNIOR e REBOUÇAS, 2017).

A segunda parte da pesquisa bibliográfica foi a realizada para as disciplinas do programa de mestrado.

Já a Análise de Conteúdo tem como referência principal um clássico exemplo prático de análise de conteúdo de comunicação de massa que é a análise do horóscopo de uma revista (BARDIN, 2004, p.73-92). O material a ser analisado para esta pesquisa de mestrado, por sua vez, já começou a ser coletado em arquivos em formato PDF do noticiário de todas as edições do jornal A Tribuna do ano de 2016.

Estão sendo selecionadas todas as notícias que tenham alguma destas palavras-chave: assassinada; morta; ferida; agredida; baleada; feminicídio; histórico; ranking; estatísticas; homicídio; atacada; atingida.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**





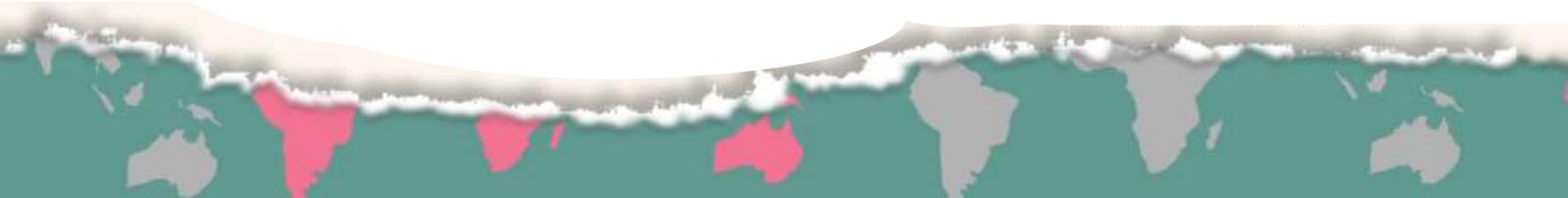
Realizada a primeira pesquisa bibliográfica sobre as pesquisas já divulgadas sobre a relação imprensa capixaba e crimes contra a vida, foi realizada a pesquisa bibliográfica relacionada aos três principais conceitos da linha de pesquisa em que esta pesquisa de mestrado se inscreve no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Ufes: comunicação, poder e territorialidades.

Sobre comunicação, especialmente por se tratar de comunicação de massa, utiliza-se por hora o conceito de indústrias culturais conforme Adelmo Genro Filho resgata de estudos fundamentais da Escola de Frankfurt: “O Iluminismo como mistificação das massas” (HORKHEIMER; ADORNO, 2009) e “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (BENJAMIN, 1987). Em linhas gerais, ele retoma a observação do caráter industrial da mídia de massa que, apesar de ter sido desenvolvida no bojo do capitalismo, possui potencialidades que o ultrapassam e se tornaram fundamentais para a humanidade (inclusive para a superação do capitalismo) (GENRO FILHO, 1989, p.95-178).

Passo seguinte na pesquisa é estudar o Poder. Rica fonte de recursos para essa tarefa é o conhecimento desenvolvido por Michel Foucault. De Gilles Deleuze vem que, em Foucault, “o poder é menos uma propriedade que uma estratégia, e seus efeitos não são atribuídos a uma apropriação, ‘mas a disposições, a manobras, táticas, técnicas e funcionamentos’; ‘ele se exerce mais do que se possui’” (DELEUZE, 2005, p. 35).

Pode-se complementar essa conceituação de poder em Foucault com a seguinte contribuição de Judith Revel:

se o poder não existe senão em ato, então é a questão é ‘como’ que ele retorna para analisar suas modalidades de exercício, isto é, tanto à emergência histórica de seus modos de aplicação quanto aos instrumentos que ele se dá, os campos onde ele intervém, a rede que ele desenha e os efeitos que ele implica numa época dada. Em nenhum caso, trata-se, por consequência, de descrever um princípio de poder primeiro e fundamental, mas um agenciamento no qual se cruzam práticas, os saberes e as instituições, e no qual o tipo de objeto perseguido não se reduz somente à dominação, pois não pertence a ninguém e varia e varia ele mesmo na história. (REVEL, 2005, p. 67)





E, em estudos contemporâneos sobre territórios e territorialidades (estas, como que as dinâmicas em atuação nos territórios), encontramos uma das dimensões das territorialidades que mais nos interessam: a simbólica.

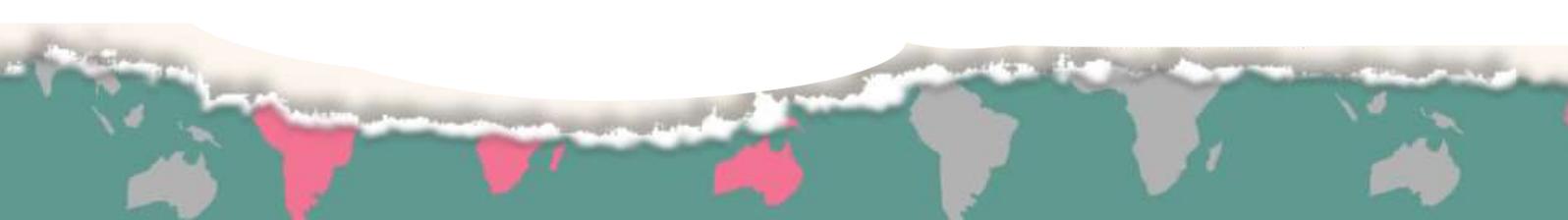
Territorialidades, além da acepção genérica ou sentido lato, onde é vista como a simples 'qualidade do território', é muitas vezes concebida em um sentido estrito como a dimensão simbólica do território. Ao falar-se de territorialidade estar-se-ia dando ênfase ao caráter simbólico, ainda que ele não seja o elemento dominante e muito menos esgote as características do território (HAESBAERT, 2011, p. 74).

Do mesmo autor temos que, com a dominância do componente rede na constituição dos territórios (assim como a fluidez crescente dos espaços), é possível afirmar que o mundo "moderno" das territorialidades contíguas está cedendo lugar ao mundo das múltiplas territorialidades, ativadas de acordo com os interesses, o momento e o lugar em que nos encontramos (HAESBAERT, 2011, p. 337). Interessam as novas relações (multiterritorialidades) que os múltiplos espaços simbólicos permitem construir, mediadas e moldadas na/pela materialidade do espaço, significando e funcionalizando esse espaço (HAESBAERT, 2011, p. 350).

De outros estudos localizamos outras territorialidades que serão úteis na análise do objeto contextualização dos crimes contra a vida de mulheres na imprensa capixaba, tais quais: verticalidades (complexidade das dinâmicas das forças globais) e horizontalidades (redes de sobrevivência dos pobres, dos lentos) (SANTOS, 2006, p.222-227); além de: transitoriedade; imbricação entre todos os elementos dos territórios (inclusive os naturais); e trajetórias relacionais e conflitivas entre os componentes do território (MASSEY, 2008, 190-274).

#### **4 CONCLUSÕES**

A leitura cruzada da análise de conteúdo do noticiário e da fundamentação teórica permitirá não apenas identificar o que a contextualização das notícias da imprensa apresenta, como também compreendê-la tomando como base estudos científicos contemporâneos do campo da comunicação.





Assim, este trabalho permitirá também observar novos caminhos para que a imprensa capixaba contribua de maneira mais decisiva para o enfrentamento da violência contra as mulheres, em particular, e da violência em geral.

**5 PALAVRAS-CHAVE:** Violência na imprensa; crime na comunicação de massa; imprensa; homicídio; Espírito Santo.

## 6 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas: volume 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, Marco Aurélio Borges. **Vítimas que choram: trajetórias de coerção, acumulação social e empreendedorismo violento no Espírito Santo**. São Paulo: Opção Livros, 2016.

DELEUZE, Gilles. Um novo cartógrafo ('Vigiar e Punir'). In: \_\_\_\_\_. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005, p. 33-53.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Ortiz, 1989.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. O Iluminismo como mistificação das massas. In: **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2008.

PESSINI JUNIOR, Ademar P.; e REBOUÇAS, José E. Pesquisas sobre representação dos homicídios na imprensa do Espírito Santo: um mapeamento para novos trabalhos. In: XII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã. **Anais...** Juiz de Fora: 25 a 27 de outubro de 2017.

REVEL, Judith. Poder. In: \_\_\_\_\_. **Michel Foucault: conceitos fundamentais**. São Carlos: Claraluz, 2005, p.67-69.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.